

Declaração do Brasil para o Plenário do COPUOS
50ª Sessão do Comitê das Nações Unidas para Uso Pacífico do Espaço
Viena, 14 de junho de 2007

1. Sr. Presidente, a Assembléia Geral do COPUOS estabeleceu que o Comitê deve considerar, em sua 50ª sessão, o tema de “*cooperação internacional para promover o uso de dados de observação da terra para o desenvolvimento sustentável*”. Hoje, gostaria de apresentar como o Brasil pretende cooperar com o COPUOS para apoiar esta iniciativa.
2. Os relatórios científicos recentes do Painel Internacional de Mudança do Clima não deixam nenhuma dúvida sobre nossas responsabilidades comuns em ter produzido uma enorme mudança ambiental em nosso planeta. As evidências científicas indicam que os efeitos de mudanças climáticas são mais fortes para as populações mais vulneráveis, especialmente nos desertos e nas regiões áridas nos trópicos. Quanto mais rápido agirmos, melhores serão os resultados.
3. Trinta anos da experiência com satélites de observação da terra demonstram que os dados produzidos por estes satélites são muito úteis em áreas como agricultura, controle de desmatamento, gerenciamento de desastres naturais e impactos em biodiversidade.
4. Sr. Presidente, apesar do grande potencial dos satélites de observação da terra para beneficiar a humanidade, existe um “fosso de conhecimento” no uso dos dados destes satélites. Este fosso foi criado pela distância que existe entre nossa capacidade construir satélites sofisticados para observação da terra e nossos meios de produzir informação a partir destes dados. Nós não estamos explorando o potencial dos dados que coletamos.
5. Este fosso de conhecimento resulta de um grande desequilíbrio de recursos públicos. Os principais programas de observação da terra têm orçamentos públicos na escala de bilhões de dólares. Quase todos estes recursos são usados para construir e operar os satélites e os sensores. Para desenvolver aplicações e gerar benefícios sociais, dispõe-se de uma pequena fração do que é gasto em sistemas espaciais. Este quadro é agravado por políticas de dados inadequadas. Os dados de muitos satélites, construídos com recursos públicos, são vendidos a preços comerciais. Por isto, seu uso fica limitado àqueles que Flaubert chamava de “*happy few*”. Dados importantes são negados a países em desenvolvimento.

6. Sr. Presidente, o Brasil considera que uma mudança neste *status quo* é imprescindível para que os benefícios da tecnologia espacial cheguem a toda a humanidade. O Brasil recomenda duas ações, que estão dentro das atribuições do COPUOS: estabelecer políticas globais de dados livres e de software livre.
7. Precisamos de um consórcio internacional de satélites de observação da terra, cujos dados estariam disponíveis de forma livre a todos os países do mundo. Estes satélites forneceriam imagens multispectrais da superfície da Terra com 10 a 30 metros de resolução pelo menos uma vez uma semana, e se possível, a cada 2 dias. Com uma maior frequência, poderíamos atender aplicações críticas que precisam de resposta rápida.
8. Sr. presidente, *será que esta idéia de acesso aberto global dos dados de observação da Terra é apenas um sonho?* O Brasil acredita que isto pode ser feito. Com a China, nosso principal aliado no espaço, já tomamos ações significativas. A China e Brasil têm um programa comum: os Satélites Sino-Brasileiros de Recursos Terrestre (CBERS). O programa CBERS inclui cinco satélites de imageamento da terra com sensores ópticos multiespectrais. Os satélites já lançados e em construção são: (a) CBERS-1, lançado em outubro 1999, cujas operações terminaram em julho de 2003; (b) CBERS-2, lançado em outubro de 2003, operacional hoje; (c) CBERS-2B, a ser lançado em setembro de 2007; (d) CBERS-3, a ser lançado em outubro de 2009; (e) CBERS-4, a ser lançado em outubro de 2011.
9. China e Brasil consideram que os dados do CBERS são um “bem público”. Adotamos uma política de distribuição aberta dos dados CBERS. As imagens de CBERS estão disponíveis no Internet, grátis para todos os usuários na China e na América do Sul. Atualmente, o CBERS é o satélite de imageamento que distribui o maior número de imagens no mundo. Desde 2004, o Brasil já entregou mais de 300.000 imagens a seus usuários.
10. O Brasil e a China estabeleceram recentemente um plano de distribuição livre de dados CBERS aos países africanos. Iremos usar duas estações terrestres que cobrem a maioria de África: Maspalomas nas Ilhas Canárias (Espanha) e Hartebeesthoek, em África do Sul. Estas estações irão receber imagens CBERS e distribuí-las livremente para mais de 20 países africanos.
11. A política de distribuição livre dos dados de CBERS é considerada um exemplo a outras nações. Já está influenciando os planos dos programas futuros da observação da terra. Em especial, a distribuição livre dos dados CBERS na África ocorre sob a

coordenação do GEO – Group on Earth Observations. O GEO é hoje a principal organização de coordenação na área de observação da Terra. A principal motivação para a criação do GEO é a necessidade de ampliar a disponibilidade de dados sobre o planeta para ajudar a todos os povos. O Brasil é membro do conselho executivo do GEO, composto de 13 países, e está responsável pela área de “Capacity Building”.

12. Sr. Presidente, apesar dos avanços de organizações como o GEO, precisamos de fóruns onde as questões globais relacionadas às políticas dos dados sejam debatidas em bases equitativas. Estes fóruns são os Comitês das Nações Unidas. O COPUOS tem um papel significativo, e pode fazer recomendações fortes para os dados da observação da terra que beneficiem todos os países.
13. No entanto, o papel do COPUOS ao promover o uso de dados de observação da terra para o desenvolvimento sustentável estaria incompleto se limitado a políticas de distribuição de dados. Há um segundo tema fundamental: a capacidade de usar estes dados para desenvolver aplicações que gerem benefícios sociais.
14. Os dados produzidos por satélites de observação da terra são extremamente variados. Por exemplo, as imagens de sensoriamento remoto são geradas por sensores em diferentes resoluções espaciais e diferentes faixas do espectro eletromagnético. Fazer bom uso de tais dados para o desenvolvimento sustentável requer soluções de tecnologia de informação que sejam adequadas e tenham qualidade. E para produzir estas soluções, a opção pelo software livre se mostra cada vez mais adequada aos países em desenvolvimento.
15. O Brasil propõe que o COPUOS decida dar seu apoio irrestrito à produção e distribuição de software livre. O software livre potencializa a cooperação entre países em desenvolvimento, por sua facilidade de acesso e seu potencial de adaptação. Precisamos construir software livre que atenda às necessidades de tecnologia de informação do mundo em desenvolvimento. Isto não é meramente um desafio de ter soluções técnicas sofisticadas. Precisamos de mecanismos da cooperação e da sustentação para construir uma rede colaborativa global, que capture a complexidade e a heterogeneidade das diferentes comunidades.
16. Sr. Presidente, o Brasil participa ativamente na formação de recursos humanos na área espacial. Alguns exemplos: (a) co-hospedamos, com o México, o Centro Regional da ONU para a Ciência e Tecnologia Espacial para a América Latina e o Caribe; (b) Junto com a Espanha, somos responsáveis pelo comitê de formação de recursos humanos do GEO (Grupo de Observação da Terra); (c) Desenvolvemos

produtos de software livre para processar imagens de sensoriamento remoto e dados de geoinformação. O software SPRING tem versões em espanhol, português e inglês e já foi obtido por mais de 100.000 usuários no mundo inteiro; (d) Estamos envolvidos em organizações internacionais de disseminação de tecnologia de geoinformação.

17. Sr. Presidente, para promover o uso de dados de observação da terra para o desenvolvimento sustentável, o Brasil considera que a melhor solução é uma política de dados abertos e de software livre. Trabalhamos hoje por estes objetivos de forma pertinaz e otimista. Sabemos que nossa estratégia é mais adequada para o mundo em desenvolvimento. Aplaudimos os esforços do COPUOS para debater este tema tão importante e os dados abertos e o software livre sejam adotados como uma política do COPUOS.